

Parque da Alameda de Cartes

Dimensão humana do espaço público

Fevereiro 2021

AUTORES

José Miguel Lameiras ^{1,2}

Teresa Portela Marques ^{1,2}

Paulo Farinha Marques ^{1,2}

Beatriz Truta ²

David Campos ²

Sara Velho ³

Joana Restivo ⁴

Manuel Semedo ⁴

António Rochette ⁵

¹ Faculdade de Ciências - Universidade do Porto

² Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos (CIBIO)

³ Câmara Municipal do Porto

⁴ Domus Social, EM

⁵ Universidade de Coimbra

ISBN: 978 – 989 – 53699 – 6 - 6



COLABORADORES

Câmara Municipal do Porto

Pedro Pombeiro³

Marta Pinto⁴

Ana Ferreira⁴

Manuel Ribeiro⁵

DomusSocial, EM

José António Ferreira⁶

Sara Teixeira⁷

⁶Gabinete de Estudos e Planeamento

⁷Direção de Gestão do Parque Habitacional

Centro de Estudos Sociais – Universidade de Coimbra

Gonçalo Canto Moniz

Beatriz Caitana

Universidade de Coimbra

Vitório Leite



Projeto financiado pela União Europeia,
programa Horizonte 2020.
Acordo de subvenção Nr. 776783



1. Introdução

Enquadramento, objetivos e metodologias aplicadas para estudar a dimensão humana da área de intervenção

2. Resultados

Interpretação dos resultados obtidos pela aplicação dos inquéritos

3. Conclusões

Principais resultados do estudo e definição de oportunidades / prioridades para o território.

1

Introdução



ENQUADRAMENTO E OBJETIVOS

O Projecto URBiNAT, tem por objetivo a regeneração e integração de áreas socialmente desfavorecidas, através da implementação de Soluções Baseadas na Natureza. As intervenções do projeto focam-se em espaço público e são consequência de um intensivo processo de análise e de co-criação que envolve cidadãos, associações locais, técnicos municipais, projetistas e decisores políticos. A área de intervenção do projeto (figura 1) localiza-se na freguesia de Campanhã e corresponde ao futuro Parque da Alameda de Cartes. Caracteriza-se por ser um espaço de interface entre os bairros do Cerco do Porto, Falcão e Lagarteiro. Atualmente estes terrenos correspondem a áreas esquecidas na malha urbana resultantes dos vários processos de transformação. No entanto, os estudos territoriais desenvolvidos revelaram a grande importância que representam para a população local enquanto espaço de ligação, mas com potencial para muito mais. Considerou-se assim importante explorar a sua dimensão humana para identificar as reais necessidades, através da experiência e relato dos seus utilizadores. De forma a complementar os estudos de diagnóstico já realizados no âmbito do Projeto URBiNAT, implementou-se um inquérito junto dos utilizadores do espaço

Figura 1. Área de intervenção



CONHECER

o perfil do utilizador

OBSERVAR

comportamentos

OUVIR

histórias e experiências

IDENTIFICAR

necessidades

INFORMAR & SUPORTAR

decisões de projeto

ESTABELEECER

prioridades de atuação

INQUÉRITO

O inquérito aplicado resultou da adaptação de estudos semelhantes realizados pela consultora GhelPeople¹ e pela BlueHealth 2. Paralelamente analisou –se ainda um conjunto de projetos semelhantes ao URBiNAT que recorreram a esta metodologia como ferramenta de monitorização das suas intervenções (proGInreg (Monitoring and Assessment Plan – Deliverable 4.1; and Clever cities (Defining key concepts and associated indicators to measure NBS impact on urban regeneration within CLEVER cities).

Com base nessa informação, desenhou-se um inquérito simples, direto e de rápido preenchimento, capaz de recolher informação sobre frequência e tipologias de utilização bem como a opinião sobre os espaços.

Uma primeira versão do questionário foi aplicada para testar a sua recetividade, facilidade de compreensão/condução e sucesso na obtenção de informação útil. Essa primeira experiência revelou alguma dificuldade na formulação/clareza de algumas perguntas, pelo que se procedeu à sua melhoria.

1 <https://gehlpeople.com/>

2 <https://bluehealth2020.eu/>

ESTRUTURA

O questionário final divide-se em 2 momentos. No primeiro procurou-se:

1. Identificar usos/frequência
2. Avaliar o espaço/principais características
3. Avaliar a perceção de segurança
4. Identificar necessidades urgentes e possíveis soluções

Num segundo momento, e por se tratar de um espaço de atravessamento, pediu-se ao participante que identificasse os principais percursos que costuma realizar dentro da área de intervenção mas também na sua envolvente. Com esta informação pretende-se compreender as principais ligações e pontos polarizadores que motivam o referido atravessamento.

Na construção do questionário, considerou-se um igual número de questões abertas (para uma maior originalidade e diversificação das respostas) e de questões fechadas (gerando respostas mais facilmente agregáveis e comparáveis). O enunciado do inquérito pode ser consultado nas página 10 e 11.





INQUÉRITO AOS UTILIZADORES DO ESPAÇO

Organização: CIBIO

Registo efetuado por: _____

Data: ___ Julho 2020

Género do inquirido: _____

Hora do registo: _____

Idade aproximada 18/24 25/44 45/64 +65

Nota: Assinalar o local do registo no mapa que se encontra na página 2 (verso)

1. Com que frequência utiliza este espaço ?

- Diariamente
 Semanalmente
 Raramente
 É a primeira vez

2. Como chegou até aqui?

- A pé
 De carro
 Transportes públicos
 Bicicleta

3. Para que fins utiliza este espaço?

- Atravessamento
 Estadia/convívio
 Prática desportiva
 Outro _____

4. O que gostaria de fazer neste espaço que atualmente não é possível?

5. De 1 a 5, como avalia este espaço público, sendo 1 “mau” e 5 “excelente”?

1 2 3 4 5

6. O que mais gosta neste espaço?

7. O que mudaria?

8. De 1 a 5, como avalia a sensação de segurança neste espaço, sendo 1 “mau” e 5 “excelente”?

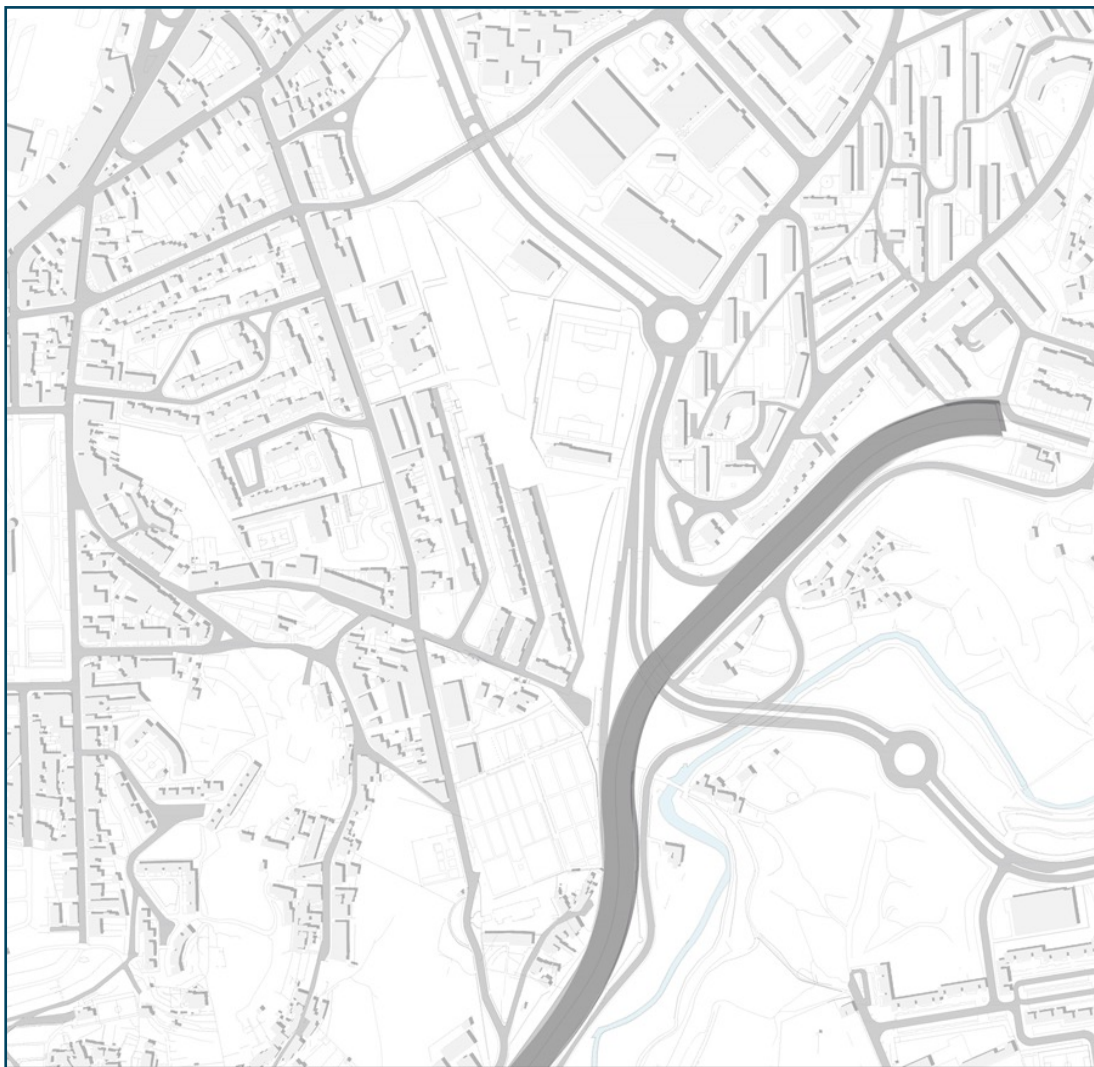
1 2 3 4 5








9. O que o faria sentir-se mais seguro ?

10. Em duas palavras como descreve este espaço?

Notas:

Conjuntura



-  Local do registo
-  Ponto de partida
-  Ponto de destino
-  Outros pontos de uso frequente
-  Percurso realizado
-  Outros percursos realizados na envolvente
-  Local de residência (se aplicável)

Notas sobre percursos/outros pontos na proximidade





METODOLOGIA

O inquérito foi aplicado ao longo da área de intervenção, aos utilizadores que se deslocavam no seu interior e se demonstraram disponíveis para colaborar.

Esta metodologia deambulatória permitiu recolher depoimentos e testemunhos ao longo de toda a área de intervenção, que pelas suas características é bastante heterogénea e fragmentada.

Os investigadores distribuíram-se por diferentes áreas, de forma a cobrir mais terreno, indo ao encontro dos seus utilizadores. Identificaram-se como investigador do Projeto URBiNAT, explicando sucintamente os objetivos do projeto. Em cada caso questionaram a pessoa sobre a disponibilidade para conversar durante cerca de 3 minutos, respondendo a algumas questões sobre a área de intervenção

Considerando o panorama de “Estado de Alerta”, à data da condução dos inquéritos, devido à pandemia de COVID-19, optou-se pelo preenchimento do inquérito por parte do investigador, não havendo qualquer contacto com o inquirido. Os investigadores tentaram manter o distanciamento social, usaram máscara e disponibilizaram uma máscara a todos os inquiridos.

Com o objetivo de ter representatividade de todos os perfis de utilizador o inquérito foi realizado ao longo de vários dias úteis e cobrindo diferentes horas do dia.



2

Resultados

5 INQUÉRITOS
PILOTO

187 PESSOAS
INTERCETADAS

HORAS
TOTALS **15**

101 INQUÉRITOS
COMPLETOS

CONDIÇÕES DE APLICAÇÃO

- **Período do Verão**, em que a cidade atravessava uma vaga de calor. Todos os dias de aplicação do inquérito estavam temperaturas superiores a 34°C, o que influenciou drasticamente a tarefa e também a influência de pessoas
- **Época de férias escolares**, facto que se reflete na diminuição do número de pessoas que utiliza o espaço. Outros estudos de diagnóstico demonstram que a afluência de pessoas é ainda superior em período escolar, uma vez que a área de intervenção é utilizada por muitas habitantes para levar os seus familiares à Escola Básica do Falcão.
- **Durante pandemia COVID-19**, facto que poderá ter desincentivado alguns cidadãos a colaborar









PESSOAS INTERCETADAS

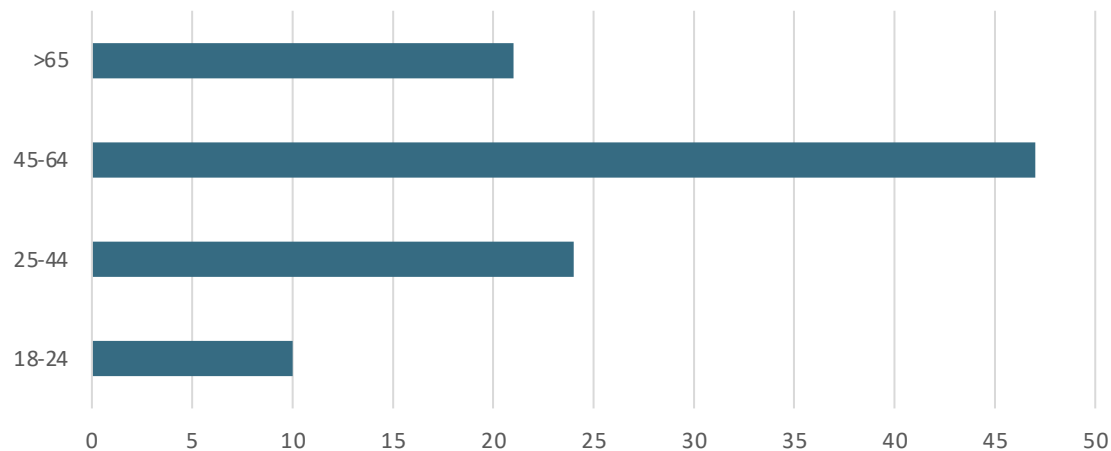
Ao longo dos vários dias de implementação do inquérito foram intercetadas cerca de 187 pessoas, das quais 101 responderam à totalidade do questionário (54%). Das que não responderam (46%) a maioria alegou estar com pressa (trabalho, apanhar autocarro ou ir a um espaço comercial). Facto que se justifica por se tratar de um espaço de atravessamento, onde os utilizadores não previam permanecer durante muito tempo. Em algumas situações, os utilizadores, principalmente idosos, não responderam ao questionário por não haver espaços com sombra ou um lugar para sentar. Também para a equipa de investigação, a falta de ensombramento dificultou a realização da tarefa. A distribuição espacial dos inquéritos implementados reflete as áreas com maior afluência de pessoas, que coincidem com os caminhos que ligam os pontos mais importantes: Rua do Falcão, Alameda de Cartes e Agrupamento Habitacional do Falcão e Cemitério de Campanhã. Os espaços menos atravessados, a norte, coincidem com espaços com excessiva exposição solar e onde a vegetação espontânea invadiu os trilhos informais. Consequentemente, são ocupados por toxicodependentes, pelo que é comum outros utilizadores evitarem lá passar, optando por outros percursos.

● Nº de inquéritos completos (101)

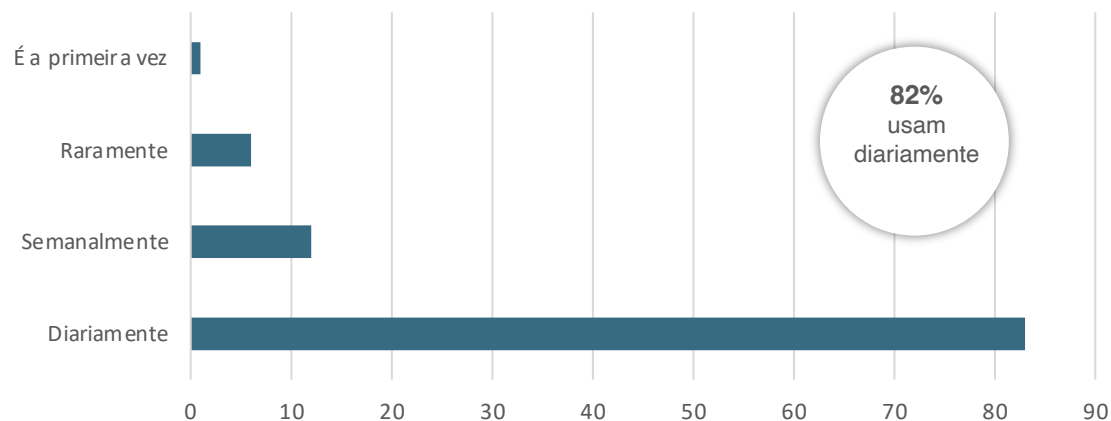
● Nº de pessoas que não responderam (86)



FAIXA ETÁRIA



COM QUE FREQUÊNCIA USA?



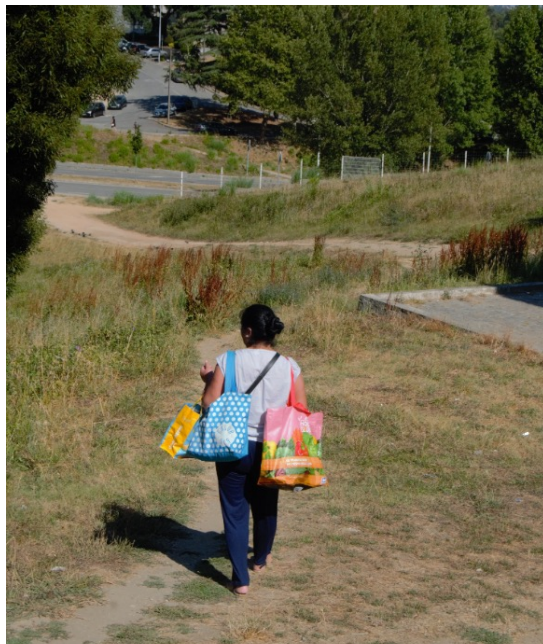
Idosa a subir o talude com alguma dificuldade devido à sua inclinação e condições do pavimento

A área é frequentada praticamente na mesma proporção por homens (45%) e por mulheres (55%). Já no que diz respeito à faixa etária, verifica-se uma predominância do grupo entre os 45-64 anos (42%). No entanto, o espaço é frequentado por pessoas de todas as faixas etárias. Constatou-se que a grande maioria dos inquiridos (82%) utiliza o espaço diariamente, e até várias vezes ao dia, facto comprovado pela quantidade de vezes que os investigadores se cruzaram com a mesma pessoa.

“Passo aqui **diariamente**, várias vezes ao dia”
(morador)



Moradores a utilizar os trilhos para chegar às suas habitações



É comum observar pessoas muito carregadas com compras



Muitas famílias usam este caminho para chegar à escola



Moradora a descer em direção à paragem de autocarro

COMO CHEGOU ATÉ AQUI?

Quando questionados sobre o modo como circulam neste espaço e na sua envolvente, 93% refere deslocar-se a pé, referindo-se muitas vezes a este espaço como “corta-caminho” ou “atalho” para chegar de forma mais rápida a um determinado local. Vários referem que utilizam este espaço para ir a pé até às paragens de autocarro que se localizam na rua do Falcão e na Avenida Cidade de León ou também até ao metro, perto da Corujeira. Os estudos territoriais já tinham concluído que se trata de uma população que tira muito partido das redes de transportes públicos, as paragens de metro e autocarro são dos principais elementos polarizadores.

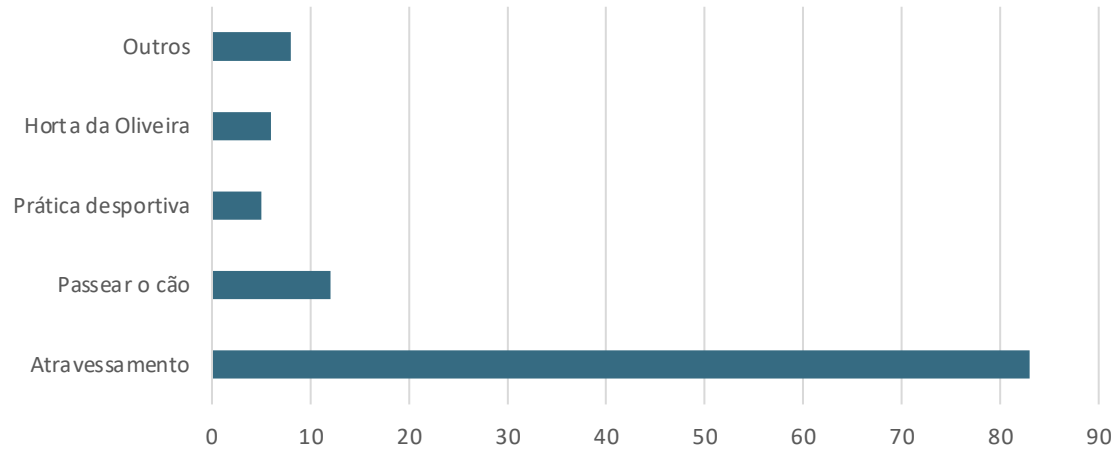
Testemunhos dos utilizadores:

“Aqui as pessoas andam muito a pé”

“Serve para chegar ao autocarro”

“Vou daqui a pé até ao metro”

PARA QUE FINS UTILIZA ESTE ESPAÇO?



As respostas obtidas confirmam o trabalho de observação e as análises territoriais desenvolvidas pela equipa projetista. Este espaço desempenha maioritariamente um papel de atravessamento, permitindo ligações rápidas a vários pontos polarizadores (comércio, serviços, equipamentos, habitações, paragem de autocarro e cemitério) mas serve também como jardim de proximidade, ao ser usado para passear animais de estimação. Alguns utilizadores referem utilizar o espaço apenas para aceder à Horta da Oliveira, onde possuem um talhão.

As únicas referências sobre a prática desportiva têm origem em moradores intercetados na proximidade ao Parque Oriental, ou que para lá se dirigiam. Apenas 3 pessoas mencionam utilizar o espaço para “passear” e outras 2 “para convívio/estadia”. Provando assim que o espaço é maioritariamente utilizado por necessidade de deslocação ou para fins mais pontuais, como passear um animal de estimação.



Morador a atravessar em direção à Alameda de Cartes



Morador após terminar caminhada pelo passadiço



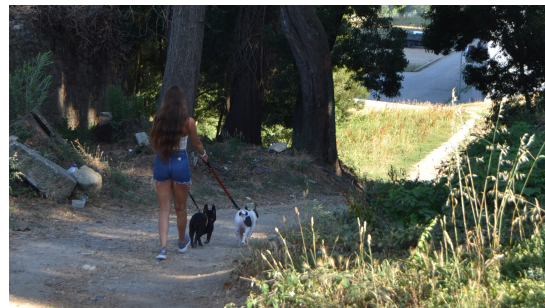
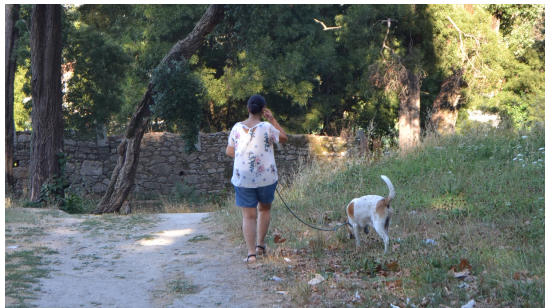
Crianças a caminho da escola do Falcão (Junho 2019)



Idoso a subir em direção à Rua do Falcão

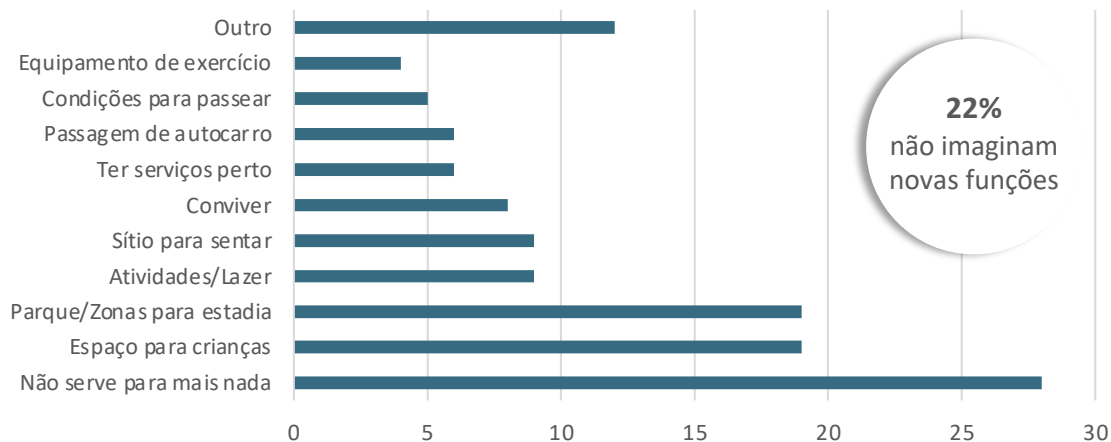


Utilizadora da Horta da Oliveira carregada com equipamento de jardinagem



Espaço muito utilizado para passear cães, daí se observar muitos dejetos animais ao longo do caminho. Muitos moradores referem esse problema nos seus depoimentos.

O QUE GOSTARIA DE FAZER QUE ATUALMENTE NÃO É POSSÍVEL?



Quando questionados sobre o potencial deste espaço para outras funções, um grande número de utilizadores tem dificuldade em imaginar novos usos, dadas as condições atuais do espaço. Os que arriscam outras respostas referem o desejo em ter espaços para as crianças, um parque com zonas de estadia e recreio e que reúna condições para passear.

Há várias referências ao interesse em ver oportunidades para sentar, de convívio e a realização de atividades, reforçando a visão geral de que estes terrenos poderão ser mais do que apenas um espaço de passagem.

Alguns moradores referem o potencial deste espaço pela proximidade à escola do Falcão, cuja relação com a comunidade e espaço envolvente poderia ser melhorada



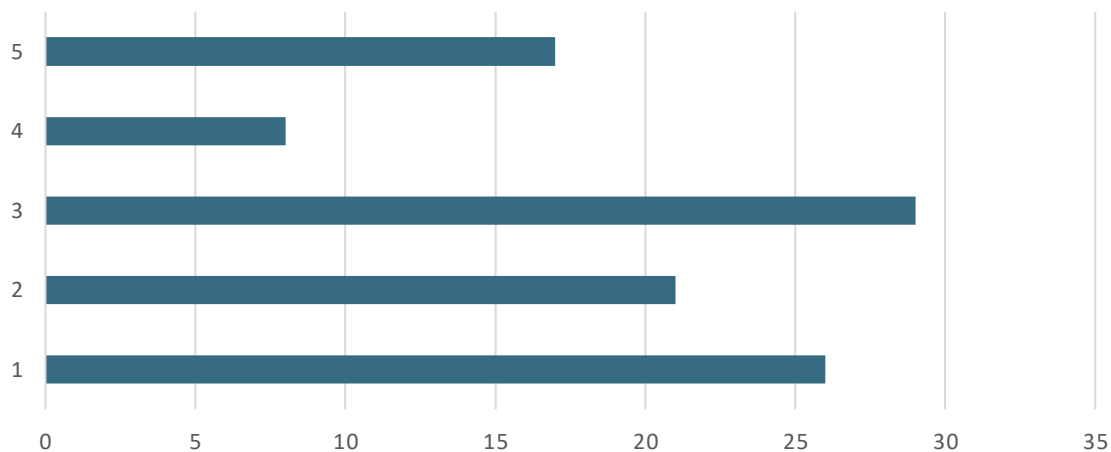
“Descampado” sem função, referido por alguns dos inquiridos

Testemunhos dos utilizadores:

“Às vezes gosto de ficar por aqui. **Sento-me numa pedra, porque não há bancos**”

“Aqui **não há nada** para fazer, só serve para atravessar”

COMO AVALIA ESTE ESPAÇO PÚBLICO ?



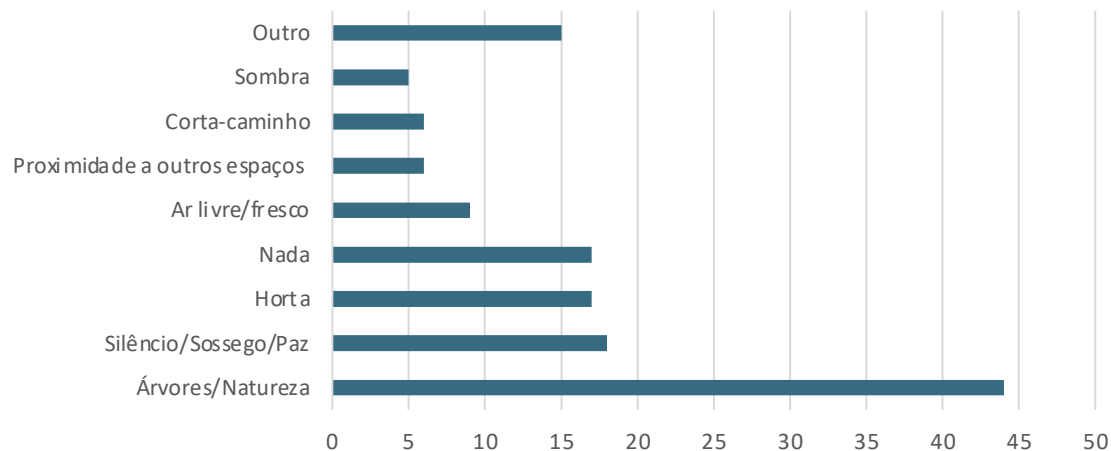
No que diz respeito à avaliação do espaço, os resultados foram bastante heterogéneos. Cerca de metade dos inquiridos avalia o espaço com nota negativa (1 ou 2), justificando a sua escolha com base nas necessidade urgente de intervenção.

Cerca de 28% dos inquiridos atribuem nota média (3), comentando muitas vezes que o espaço não tem condições básicas de uso, mas que lhe é de extrema importância para o seu dia-a-dia, não fazendo sentido avaliarem negativamente.

Os que avaliam de forma mais positiva (4 e 5) referem que o espaço é muito útil no seu dia-a-dia e destacam-no da sua envolvente por ser exclusivamente pedonal, fresco e mais agradável para atravessar em alternativa às ruas mais movimentadas.



O QUE MAIS GOSTA?



Uma das principais conquistas deste contacto direto com o utilizadores foi ouvir na primeira pessoa aquilo que torna este espaço tão importante. A grande maioria identifica que a experiência associada a percorrer um espaço verde e sem carros é a grande mais valia e fator distintivo quando comparado com os restantes espaços públicos na envolvente. Vários utilizadores optam por este percurso por não ter carros, daí ser “silencioso” e “sossegado” mas também por ser “fresco” e “agradável” devido à presença de árvores. Referem a raridade deste tipo de ambiente, quando comparado com outros percursos que usam no seu dia-a-dia. No entanto, um número significativo lamenta não gostar de nada do que vê e utiliza.

“ É raro haver espaços livres e frescos onde se possa caminhar como aqui” (morador)

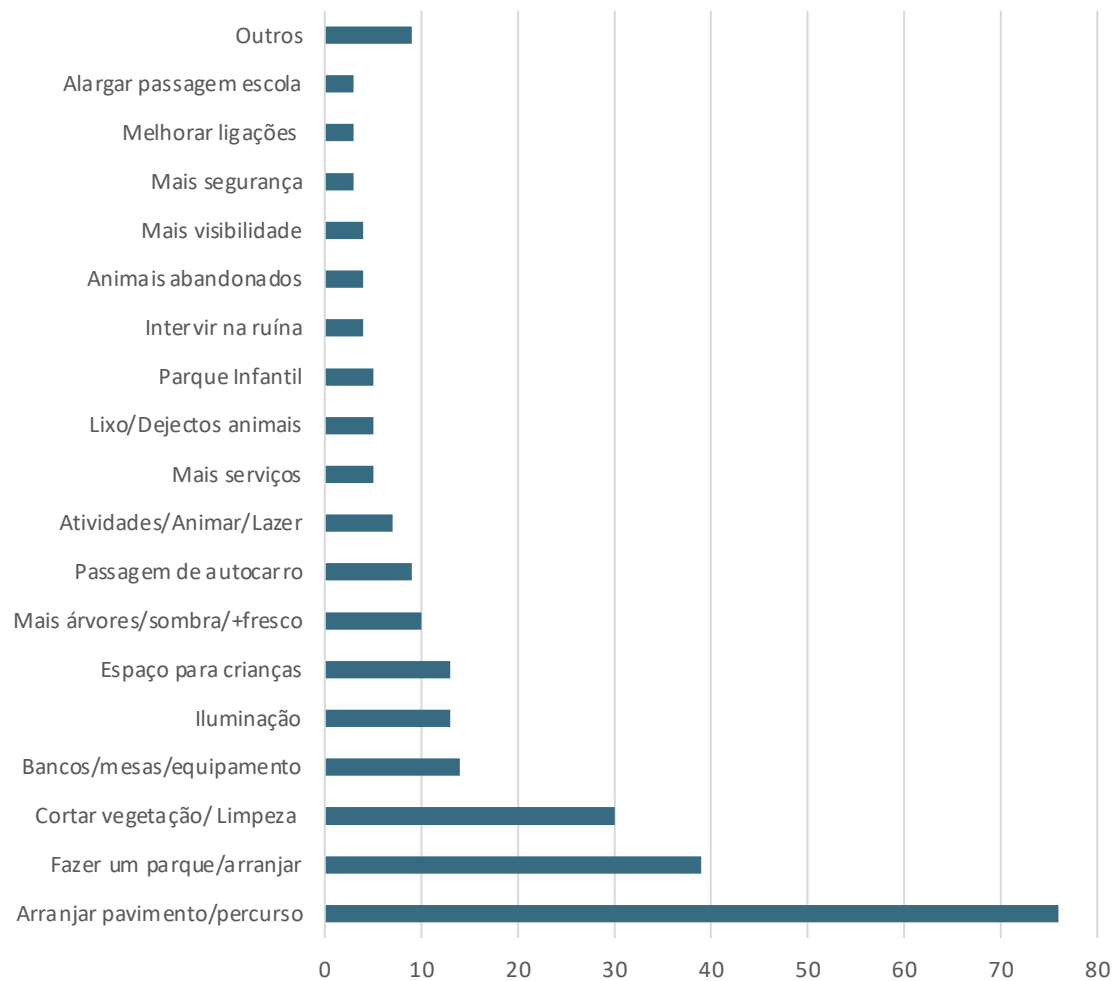


Concentração de árvores que fornecem sombra e frescura ao percurso



Concentração de árvores que fornecem sombra e frescura ao percurso

O QUE MUDARIA?



Apesar da importância que este espaço tem no seu quotidiano, a população inquirida reconhece muitas necessidades de melhoria urgentes.

A grande maioria deseja ver o pavimento melhorado, já que atualmente é um percurso informal com troços bastante inclinados, arenoso e portanto perigoso para alguns utilizadores. Grande parte dos utilizadores gostavam de ver uma intervenção mais global, capaz de transformar o espaço num parque, requalificando não só pavimentos mas também a estrutura verde e investindo na colocação de mobiliário urbano e iluminação apropriada. Vários moradores não avançam necessariamente com propostas mas gostariam de melhorar as condições de segurança, visibilidade, acumulação de lixo e animais abandonados.

Como visto anteriormente, a relação com os pontos de ligação aos sistemas de transportes públicos é também um tema referido por muito moradores. Gostariam de ter acesso a mais paragens e mais linhas de forma a minimizar os tempos de deslocação e a quantidade de transbordos necessários para uma mera deslocação ao centro da cidade.



Moradores a utilizar os trilhos para chegar às suas habitações



Inclinação do percurso em determinados troços



Lixo acumulado nos espaços verdes



Lixo depositado junto ao passeio da Alameda de Cartes

Testemunhos dos utilizadores:

"Já caí aqui e abri o joelho. A minha vizinha já partiu aqui uma perna"

"Já caí aqui, e sei de muita gente que cai também"

"No Inverno, quando o **talude está enlameado** tenho que trocar de calçado. Não posso ir assim para o autocarro"

"No Verão há muito pó e no Inverno está enlameado"

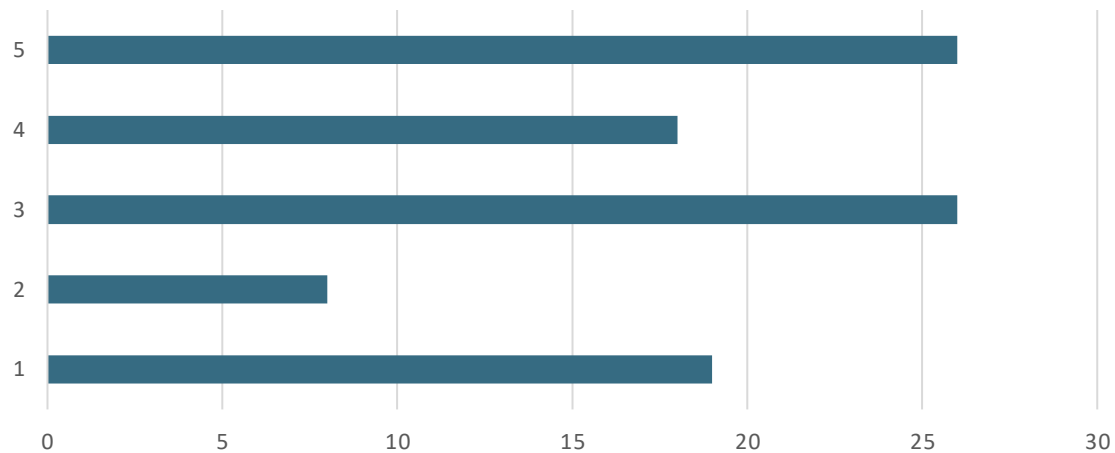
"O caminho tem muitos buracos que não se vêem, é perigoso"

"O terreno está **abandonado**, precisa de intervenção"

O caminho fica enlameado, tem buracos e tampas de saneamento levantadas"

"Passa aqui muita gente, mas **não há condições**"

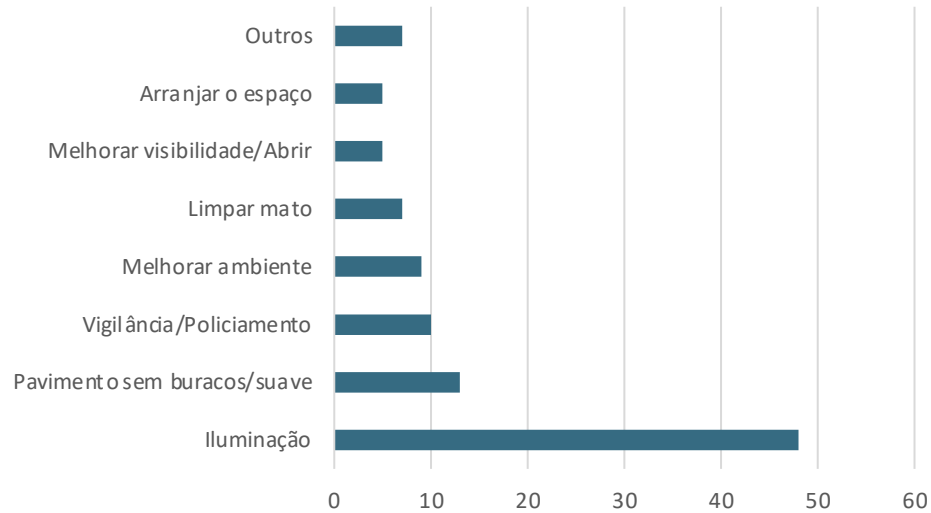
AValiação DA PERCEÇÃO DE SEGURANÇA



No que diz respeito à percepção de segurança, os resultados foram, à primeira vista, um pouco surpreendentes. A maioria dos inquiridos avalia o espaço com nota positiva (3,4 e 5), no entanto cerca de uma dezena referiu que avaliou com nota positiva porque só passa de dia, mas sabe de noite é perigoso. Outros, referem que sabem o caminho é perigoso e por isso à noite ou final da tarde optam por um percurso alternativo (pela Rua do Falcão/Rua do Monte de Campanhã). Um número também significativo de pessoas avalia o espaço negativamente (1 ou 2) baseando a sua escolha em experiências desagradáveis que já tiveram ou que ouviram falar.



O QUE O FARIA SENTIR-SE MAIS SEGURO?



Falta de iluminação na área de intervenção

Na sequência da avaliação da percepção de segurança, questionou-se os utilizadores sobre o que os faria sentir mais seguros. Desta vez as respostas foram mais consertadas, uma vez que 43% associa a insegurança à falta de iluminação. O segundo fator mais relevante diz respeito às condições do pavimento, cujo estado atual coloca em perigo os utilizadores mais novos e mais velhos. A limpeza do mato e consequentemente a abertura de vistas são também dois fatores altamente referidos pelos inquiridos.

Testemunhos dos utilizadores:

"Só me sinto **seguro** porque só passo de dia"

"O caminho à noite é esquisito"

"É seguro para mim, mas **inseguro** para muitos outros"

"O caminho é inseguro e desconfortável"

"À noite fazemos um caminho diferente porque a minha filha já foi molestada aqui"

"Não me sinto inseguro porque só passo de dia. Mas sei que à noite é inseguro"

"Isto é uma zona de assaltos"

"Passar aqui à noite? Nem pensar, isto não é seguro para mulheres ... nem homens. Isto aqui não há heróis"



MAPEAMENTO DE PERCURSOS PELA ENVOLVENTE

O último momento do questionário pretendia que o utilizador identificasse quais os percursos que costuma fazer na envolvente.

O mapa à direita cruza todos os testemunhos, tornando evidente que o local onde se realizou a grande maioria dos inquéritos se insere num percurso absolutamente central para a população. Confirma-se uma vez que atualmente a área de intervenção desempenha um papel importante na rede de fluxos pedonais. O troço entre a Alameda de Cartes e a Escola Básica do Falcão atua como elemento distribuidor dos seus utilizadores que se deslocam, principalmente das suas residências em direção a um dos vários pontos polarizadores envolventes. Os principais pontos de destino são o Agrupamento Habitacional do Falcão, o Bairro do Cerco, a Praça da Corujeira (em busca de serviços/equipamentos); o metro e o Parque Oriental.

A Alameda de Cartes, a Rua São Roque da Lameira e a Rua do Falcão permitirão aos utilizadores chegar aos mesmos pontos mas implicam maior tempo de deslocação e apresentam maiores obstáculos à circulação (passadeiras mal localizadas, escadas, transposição de rotundas e separadores centrais). O percurso pelo interior da área de intervenção surge assim como a alternativa de eleição dos moradores, apesar das fracas condições que lhes oferece.



MAPEAMENTO DE TESTEMUNHOS

"**Toda a gente** que mora no Agrupamento do Falcão usa este caminho"

"Saio aqui no autocarro e faço o resto a pé"

"**Destruíram** o Parque Infantil, dava jeito para as crianças"

"Vou pelo trilho porque não consigo subir as escadas"

"No verão vou por aqui, mas no Inverno não. Não dá! Vou pela Rua do Falcão"

"Isto é cansativo de subir"

"Vejo crianças a brincar na rua, mas é **perigoso**"

"Quando a porta do cemitério está fechada tenho que ir dar a volta para entrar pelo outro"

"À noite não desço mais, tenho medo"

"À noite não passo aqui. Vou à volta"

"É preciso melhorar as condições deste caminho, sobretudo no Inverno"

O terreno está **abandonado**, precisa de intervenção

"A passar aqui tenho que estar atenta ao que piso"

"Vou subir com a bicicleta por estas escadas senão tenho que ir dar a volta toda"

"Era preciso arranjar estas escadas e o mato"



EXPERIÊNCIA DOS UTILIZADORES



Mãe e filha que lamentam as condições dos terrenos e do caminho. A mãe precisou que a filha a acompanhasse até ao Centro de Saúde pois sozinha não conseguiria subir.



Moradora a atravessar para o Bairro do Cerco do Porto numa zona sem passadeira uma vez que as existentes não facilitam a passagem. A dimensão da Alameda e localização das passadeiras conferem um obstáculo à circulação segura e fluída dos utilizadores



Moradora que usa o trilho para chegar à paragem onde apanha o autocarro para ir trabalhar. No Inverno, devido à quantidade de lama no caminho calça uns chinelos que troca por um calçado limpo que leva na carteira para poder ir trabalhar.



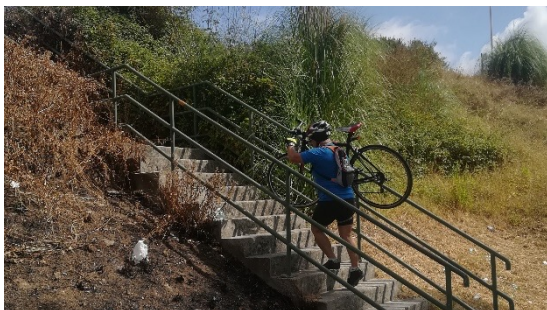
Moradora partilha que se recusa a passar no trilho ao fim da tarde/noite porque a sua filha “já foi aqui molestada”. Refere que o sítio é escuro, isolado e propício a este tipo de situações e assaltos.



Moradora que lamenta com muita tristeza não conseguir trazer a filha com mobilidade reduzida a passear porque não tem força para empurrar a cadeira de rodas nem pelo talude, nem pela rua Monte de Campanhã



Utilizadora conta que ia sendo assaltada junto à Horta. foi abordada por um grupo de jovens, que acabaram por reconhecê-la como familiar de um amigo do grupo em questão.



Ciclista e morador de um dos bairros que tem que desmontar e carregar a bicicleta para conseguir subir das escadas de acesso à Avenida Cidade de León



Vários moradores partilham que à noite, no Inverno ao chegar do trabalho, fazem percurso alternativo (a tracejado), pela Rua do Falcão com receio de passar no trilho às escuras (receio de assaltos e/ou de cair)



Moradora refere ter muito receio de atravessar o talude quando a vegetação está alta uma vez que não consegue ver o que pisa (referindo-se às seringas, que vê com frequência)



Morador partilhou que graças à sua insistência conseguiu que instalassem iluminação na Horta, mas que no resto do caminho “ainda não” conseguiu, mas continuará a tentar.



Morador constata que uma ambulância não consegue aceder ao trilho para socorrer alguém. Mesmo a carrinha de manutenção da horta tem muita dificuldade em subir e descer e quando o faz levanta muito pó para os peões.



Vários cidadãos mais idosos referem ter procurado sítios para sentar porque precisam de descansar. O caminho é cansativo e as ruas muito inclinadas, impossibilitando-os de caminhar sem parar pontualmente para descansar.

3

Conclusão



CONCLUSÕES

Os dados obtidos pela implementação dos inquéritos confirmam que o espaço é altamente utilizado pelos moradores. No entanto, verifica-se um grande contraste entre o trilho principal (muito percorrido) e outras áreas praticamente desertas e consequentemente ocupadas indevidamente (toxicodependência). Observaram-se pessoas de todas as faixas etárias, com especial predominância de adultos entre os 45-64 anos, em deslocação para um determinado destino, já que a grande maioria afirma utilizá-lo diariamente mas apenas como espaço de atravessamento. De um modo geral, as pessoas mostram-se descontentes com as condições do espaço, mas são capazes de identificar o seu potencial de transformação num Parque com oportunidades de estadia, convívio e recreio. Quando avaliam o espaço as fracas condições que observam cruzam-se com a grande importância que o mesmo tem no seu dia-a-dia, gerando resultados algo contraditórios e heterogéneos. Consequentemente, a grande maioria identifica de imediato várias mudanças urgentes que podiam melhorar consideravelmente a sua experiência. Nessas mudanças destaca-se o arranjo do caminho (pavimento, inclinação...) e a transformação global do espaço num parque de proximidade. As questões associadas à falta de iluminação são também referidas como o principal fator de insegurança, o que justifica o facto de muita

gente avaliar o espaço como Seguro de dia, mas que à noite deve ser evitado, ao ponto de surgirem várias referências a caminhos alternativos, apesar de mais longos.

O mapeamento e as observações feitas durante a implementação dos inquéritos provam a relevância da área de intervenção como elemento integrante e central de um grande rede de percursos pedonais. Este espaço desempenha uma função importante nas deslocações pedonais no sentido nascente/poente podendo ter um papel chave no combate à desfragmentação urbana.

Este e outros estudos revelam a importância em olhar para pequenos espaços onde é possível fazer intervenções de baixo-custo mas de impacto imensurável na regeneração urbana a uma escala bem superior.

OPORTUNIDADES

Espaço expectante de grandes dimensões

Espaço que se destaca da sua envolvente por ser exclusivamente pedonal e oferecer sombra aos utilizadores

Proximidade a elementos polarizadores

Paragens de autocarro e metro; Parque Oriental; Praça da Corujeira; Escola Básica do Falcão; Cemitério de Campanhã (...)

Espaço verde de proximidade

Apesar de atualmente ser utilizado principalmente para atravessamento, os utilizadores reconhecem o seu potencial enquanto Espaço verde de proximidade (passear, conviver, passear animais...)

PRIORIDADES

Conforto

Proporcionar pontos de paragem, locais com sombra e caminhos com mais Inclinações moderadas

Percursos seguros e acessíveis

Oferecer à população pavimentos dignos, espaços iluminados e vistas abrangentes, promovendo a sensação de segurança

Multifuncionalidade

Desenhar um espaço que seja mais do que um local de atravessamento, através do princípio da multifuncionalidade

